

## (H) Alto – 22 de Novembro 2018

Comecemos com um **mantra** em hebraico para nos centrarmos:

Kodoish, Kodoish, Kodoish  
Adonai Tsebayoth  
(Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus do Universo)



### Do Amor

#### Primeira Leitura Mt 5, 43-47

Ouvistes que foi dito: amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Mas eu digo-vos: amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para vos tornardes filhos do Pai vosso, do que está nos céus, porque ele faz nascer o sol para maus e bons e chover em cima dos justos e dos injustos. Se amais aqueles que vos amam, que compensação tendes nisso? Os cobradores de impostos não fazem o mesmo? E se cumprimentais apenas os vossos irmãos, que fazeis de excepcional? Os pagãos não fazem o mesmo?

#### Segunda Leitura do livro *Experiência de Deus na contemporaneidade* de Maria Clara Bingemer

A própria configuração que Jesus dá sobre o amor é única. Não apenas interpreta o Antigo Testamento, como os doutores e sábios do seu tempo, mas ultrapassa-os. Diz algo novo com base apenas na sua própria autoridade. “Eu, porém, digo-vos...” Trata-se de uma palavra ao lado ou além “do que foi dito aos antigos...” pelo próprio Deus.

Jesus não distingue a sua palavra da palavra de Deus. Ao contrário, compreende-se e é compreendido como boca falante de Deus, a própria voz de Deus.

O que então se propõe ao cristão é uma conduta activa: tudo suportar e conceder, amar activa e dinamicamente todo o ser humano, inclusive o que lhe fez mal. O princípio é passar além do amor ao próximo tal como enunciado no antigo Testamento.

De que tipo de amor se trata? Certamente não tem nada de uma ternura espontânea, feita de afinidade, a qual seria, aliás, impossível num caso destes.

Para Jesus de Nazaré, segundo o Evangelho de Mateus, alguém se torna filho de Deus a partir do momento em que começa a praticar o amor a todos, sem distinção.

Jesus arrasta os seus discípulos a limites não suspeitados (...) a um ministério do amor universal (...) a um dom generoso de si, sem nenhum ressentimento e intenção escondida.

A proposta de Jesus aos seus discípulos convida-os a não hesitar nem colocar limites quando se trata de amar. Portanto, amar sobre todas as coisas, porque é assim que Deus ama.

A pessoa de Jesus, síntese perfeita entre o humano e o divino, vai ser o referencial para que os seus percebam que esse amor não é impossível aos seres humanos habitados pelo Espírito de Deus.

No final do Evangelho de João e a um passo da paixão dirá aos seus como testamento: “Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei. Por isso é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.” (Jo.13,34-35)

## **Da Misericórdia**

### **Terceira Leitura Lc 15, 11-18, 20-21**

Um homem tinha dois filhos. O mais novo deles disse ao pai: Pai dá-me a minha parte dos bens. E o pai repartiu os bens entre os dois. Poucos dias depois o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possuía, vivendo prodigamente. Depois de gastar tudo houve fome naquele país e ele começou a passar privações. Pôs-se a caminho e colou-se a um dos cidadãos daquela terra, que o mandou apascentar porcos. Bem queria ele saciar-se com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. E, caindo em si disse: “quantos jornaleiros do meu pai têm pão de sobra, ao passo que eu morro aqui de fome. Levantando-me, irei

ter com o meu pai e vou dizer-lhe: Pai, errei contra o céu e contra ti. (...) Estando ele ainda longe, o pai viu-o e, enchendo-se de compaixão correu e atirou-se ao pescoço dele e beijou-o.

#### **Quarta Leitura do livro *Elogio da Sede Tolentino de Mendonça***

Podemos rebater. Este pai excedeu-se. O seu é um amor excessivo.

Mas o que Deus nos diz é: a misericórdia é a arte necessária para salvar a vida, a misericórdia é um caminho que todos precisamos de aprender. E não há misericórdia sem excesso.

A misericórdia não é dar ao outro o que o outro merece. Num efeito ético de inversão, a misericórdia é, podemos afirmá-lo, oferecer ao outro precisamente o que o outro não merece.

Perguntamo-nos muitas vezes o que é misericórdia. E a misericórdia não cabe numa definição. Ela tem de encarnar-se para que a possamos tocar.

Misericórdia é compaixão, misericórdia é bondade, é perdão, misericórdia é colocar-se no lugar do outro, é levar o outro aos ombros, é a reconciliação profunda.

E misericórdia é reencontro, gratuidade, arte de curar e de reconstruir, experiência de perdão, surpreendente expressão de ternura, excesso de dom.

#### **Silêncio e Partilha**

##### **Oração final**

Meu Deus,

Dá-nos o desejo de amar em excesso

Dá-nos o desejo de amar sem distinção

Dá-nos o desejo da humildade

Dá-nos o desejo do reencontro

Dá-nos o desejo do dom